

São Paulo, 15 de outubro de 2009.

Prezado Investidor,

Em nossa última carta expressamos nossa confiança em relação ao momento favorável para aumentar a alocação em ativos de risco. De fato, ao longo do mês de setembro tivemos evidências mais concretas de que os estímulos fiscais e monetários ao redor do mundo estão surtindo efeito e os sinais de recuperação da atividade global, que ficaram nítidos na Ásia e outros emergentes já no segundo trimestre, agora se estendem também aos EUA e à Europa. Acreditamos que o maior potencial de surpresa positiva nos próximos meses esteja nos países desenvolvidos.

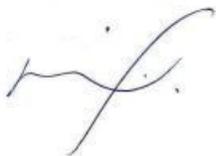
Em nosso cenário de Brasil, fizemos revisões importantes para o crescimento do PIB, de 4,5% para o intervalo de 5,5% a 6,0% em 2010. Além disso, revisamos o crescimento da massa real de salários de 3,5% para 4,5% em 2009 e de 5,5% para 6,5% em 2010. Tais revisões se deram principalmente em função das condições sem precedentes de afrouxamento monetário e fiscal, e a partir dos sinais claros de recuperação da atividade, inclusive do mercado de trabalho, com a criação de vagas no mercado formal já em níveis pré-crise, segundo dados do CAGED referentes a agosto.

Os retornos do mês foram sólidos em todas as estratégias: Macro, Ações Long Only, Ações Long & Short e Trading. Na Estratégia Macro, os fundos obtiveram ganhos principalmente com o Real e no mercado de ações. Chamamos a atenção dos investidores para a performance do Fundo Quest Absoluto FIM, nosso fundo mais agressivo da estratégia Macro, que rendeu 2,75% em setembro e acumula 23,75% em 2009 e 35,09% nos últimos 12 meses.

Na Estratégia de Ações, O Fundo Quest Ações FIA rendeu 9,55% (vs. 8,90% do Ibovespa) e acumula 66,06% no ano (vs. 63,83% do Ibovespa). Nos últimos 12 meses, o Fundo rendeu 54,76% (vs. 24,17% do Ibovespa). Nos fundos Long & Short, o Quest Long Short 30 FIM e o Quest Equity Hedge FIM apresentaram retornos de 1,85% e 2,25% e acumulam performance de 150% e 200% do CDI no ano, respectivamente. O Quest Quant FIC FIM, nosso fundo estatístico quantitativo da baixa volatilidade, e que completou seis meses em 04 de setembro de 2009, rendeu 0,81% (117% do CDI) e acumula 5,74% (105% do CDI) desde o lançamento.

Por fim, na estratégia Trading, o fundo Quest Iporanga FIM obteve resultados nos mercados de câmbio e juros. O fundo rendeu 0,95% em setembro e acumula 8,49% em 2009.

Atenciosamente,



Walter Maciel
Quest Investimentos Ltda.

Carta Mensal – Setembro de 2009

1. Cenário Macroeconômico – *Paulo Pereira Miguel*

Os estímulos fiscais e monetários ao redor do mundo estão surtindo efeito e os sinais de recuperação da atividade global, que ficaram nítidos na Ásia e outros emergentes já no segundo trimestre, tornam-se mais evidentes também nos EUA e na Europa. Os últimos meses de 2009 e o início de 2010 serão marcados por recomposição de estoques recuperação da atividade industrial mundial. Além disso, com a melhora das condições financeiras e os primeiros sinais de recuperação do mercado imobiliário residencial nos EUA, poderemos assistir a uma disseminação da recuperação industrial para o restante da economia. Reconhecemos, porém, que a sustentabilidade do crescimento mundial ao longo de 2010 ainda é uma questão em aberto e dependerá do comportamento da demanda final nos países desenvolvidos nos próximos meses. Apesar dos sinais atuais positivos, a fraqueza do mercado de trabalho e a desalavancagem estrutural nos EUA são os principais obstáculos a serem monitorados.

Outro tema importante no cenário global diz respeito à diferenciação na velocidade de recuperação entre os países desenvolvidos e vários emergentes. Ao contrário do ocorrido em crises anteriores (fuga de capitais, desvalorização cambial, alta de juros), os fundamentos sólidos de alguns emergentes (posição fiscal melhor se comparada aos desenvolvidos, situação externa favorável, credora em muitos casos, com reservas internacionais em níveis excessivos muitas vezes) permitiram que estes fizessem uso de políticas anticíclicas. Como resultado, a recuperação, em muitos casos, começou antes e se deu de forma mais intensa do que o esperado. Esse foi o caso de várias economias asiáticas e do Brasil em particular, padrão que deve continuar nos próximos meses.

A demanda doméstica dos países emergentes, e da China em particular, se torna cada vez mais importante para a sustentabilidade do crescimento global. Qualquer evidência de fraqueza nestas regiões seria bastante problemática. Nesse sentido, o papel desempenhado pela China é fundamental. Os estímulos fiscais, monetários e creditícios compensaram a fraqueza da demanda externa e devem manter o crescimento firme até meados de 2010. Isso não significa que as dúvidas estruturais estejam superadas. O lento rebalanceamento para o consumo interno, a dúvida quanto à viabilidade da continuidade dos investimentos, e os problemas que podem decorrer de uma política frouxa de crédito abrem a possibilidade de enxergarmos uma desaceleração da atividade em algum momento no futuro.

Do lado da inflação, a alta ociosidade de recursos na economia faz com que não vejamos riscos iminentes nos EUA e Europa, mesmo nos cenários mais otimistas de atividade. Mesmo assim, se nosso cenário de recuperação consistente nestas regiões se confirmar no primeiro semestre de 2010, a perspectiva de remoção de parte dos estímulos monetários excepcionais trará volatilidade aos mercados. Além disso, dada a natureza diversa da recuperação entre os países, os riscos de inflação e a postura de política monetária devem divergir entre eles. Especialmente nos países emergentes haverá vários exemplos de aperto monetário nos próximos meses.

No Brasil, as condições sem precedentes de afrouxamento monetário e fiscal ganharam tração e os últimos dados divulgados mostram sinais claros de recuperação da atividade, inclusive do mercado de trabalho, com a criação de vagas no mercado formal já em níveis pré-crise, segundo dados do CAGED referentes a agosto. Isso nos levou a revisar nosso cenário de crescimento do PIB de 4.5% para o intervalo de 5,5% a 6% em 2010. Além disso, revisamos o crescimento da massa real de salários de 3,5% para 4,5% em 2009 e de 5,5% para 6,5% em 2010.

O novo cenário de crescimento sugere que a ociosidade da economia seja ocupada antes do esperado, levando ao fechamento do hiato do produto provavelmente já antes de meados de 2010. Com isso, revisamos nossa projeção de inflação de 4% para 4,5% em 2010. Além disso, cresceram os riscos para a inflação no médio prazo, dada a aceleração da economia, e nossas simulações indicam IPCA no intervalo entre 5 a 5,5% em 2011. Dadas as alterações das projeções de crescimento e inflação, nosso cenário base contempla um aperto da política monetária entre 250 p.p. e 300 p.p. em 2010, que deve ter início no segundo trimestre, visando assegurar a convergência para a meta de inflação em 2011. Além disso, trabalhamos com um cenário alternativo, com uma probabilidade menor, de um ciclo mais rápido e antecipado de 150 p.p. já no primeiro trimestre.

2. Estratégia Macro – *Marcelo Villela*

O mês de setembro fortaleceu a nossa tese de retomada do crescimento industrial global aliada a uma melhora dos fundamentos dos mercados emergentes. Nossos temas de investimento se mantiveram inalterados, porém aumentamos o estoque de risco ao longo do mês acompanhando a queda de volatilidade nos mercados aonde acreditávamos serem assimétricos neste cenário.

Ao longo do mês de setembro, diversos integrantes dos Bancos Centrais de países desenvolvidos e emergentes reiteraram que os juros devem permanecer baixos por um período extenso e que nenhuma remoção de liquidez estaria eminente. Como conseqüências disso, os mercados globais de renda variável e renda fixa apresentaram retornos elevados.

Os fundos multimercados Quest 1, Quest 30 e Quest Absoluto tiveram um retorno no mês de 1,09%, 1,53% e 2,75% respectivamente. Os ganhos foram derivados das posições compradas em bolsa brasileira e internacional, além das posições vendidas em dólar contra uma cesta de moedas e tomadas em juros no Brasil.

Na bolsa brasileira, os fundos multimercados mantiveram uma posição comprada em índice Ibovespa, no setor petrolífero e nos cíclicos locais com ênfase no setor de construção. Com o nosso cenário de retomada do crescimento interno aliado a um ambiente de juros mais baixo e condições de crédito menos restritiva, continuamos muito otimistas com o setor imobiliário. Na bolsa internacional os fundos multimercados mantiveram as posições compradas no setor financeiro americano. Ao longo do mês, o nosso cenário mais otimista para o setor imobiliário americano foi corroborado pelos dados de preços de casas e novas construções que surpreenderam o mercado positivamente. Acreditamos que o pior momento para os bancos americanos de maior valor de mercado já passou e que não existe a necessidade de levantar mais capital.

No mercado de câmbio os fundos mantiveram as posições compradas em real, yuan chinês e na cesta do rublo. Acreditamos que a tendência de desvalorização do dólar deve continuar uma vez que as taxas de juros nos Estados Unidos devem permanecer baixas por um período extenso. Estamos muito otimistas com o real e com o rublo uma vez que os fluxos de investimentos e novas emissões primárias devem continuar; as economias retomaram o crescimento; os preços das commodities devem permanecer elevados; e o elevado juro real continua atrair novos investidores. Entendemos que a política cambial atual da China não seja sustentável no longo prazo e que a apreciação do yuan seria importante no desenvolvimento da economia doméstica chinesa.

No mercado de juros tivemos uma postura oportunista e com viés de alta. Apesar de acreditarmos em um ambiente benigno de inflação, entendemos que a percepção de forte recuperação global, aliado a uma mudança nas expectativas de inflação, devem manter os prêmios de risco na curva de juros elevados.

Dado o cenário descrito acima, mantemos nossa expectativa acima do consenso de uma retomada do crescimento mundial e progressiva estabilização da economia americana. Isto reforça nossa visão construtiva para o Brasil. Sendo assim, os temas de investimento permanecem: (1) pequena alocação em bolsa brasileira, mantendo exposição a temas de cíclicos locais e globais; (2) pequena alocação em bolsa no setor financeiro americano; (3) uma posição vendida em dólar contra uma cesta de moedas emergentes com ênfase no real. Alguns fatores de risco importantes para nosso cenário base são: uma eventual desaceleração excessiva do consumo americano; uma piora no mercado de trabalho; e uma contínua deterioração no mercado imobiliário americano.

3. Estratégia Trading – *Luiz Alberto Marques*

Em setembro a continuidade da divulgação de números positivos (e em linha) com as expectativas do mercado financeiro para a recuperação econômica global levaram os mercados de ações a novas altas e a buscar novos pontos técnicos de resistência nos gráficos.

No Brasil, o dólar/real buscou o suporte de 1.780 com uma redução gradativa da volatilidade intraday. O fluxo ocorrido no mês e a expectativa de novas entradas em função dos IPOs na Bovespa contribuíram

significativamente para esta queda nas cotações. Já o Banco Central por sua vez continuou a esterilizar estes fluxos de entrada evitando mais uma vez um descolamento de preço do real com relação as *commodity currencies*.

Com relação ao mercado de juros, as indicações de que o fechamento do hiato do produto pode ocorrer já no início de 2010, trouxeram dúvidas quanto ao cenário prospectivo para inflação, principalmente no ano de 2011. Com isto o mercado partiu para precificar um maior prêmio na estrutura a termo da taxa de juros, esperando que o Banco Central realize um ajuste na taxa Selic possivelmente no primeiro trimestre de 2010.

O resultado positivo no dólar pode ser atribuído a estratégias de compras de put e putsreads para os vencimentos de outubro e novembro/2009, bem como a venda de contratos futuros e daytrades no primeiro vencimento da BM&F. Já nos mercados de juros, o resultado foi atribuído a posições tomadas em taxa no vencimento janeiro/2011, bem como uma estratégia de opções de juros (IDI) neste mesmo vencimento (janeiro/2011) para um cenário de elevação de juros pelo Copom durante o ano de 2010.

Quanto ao resultado positivo no mercado de renda variável, o mesmo se deve a operações compradas em índice futuro, day trades e figuras de alta em opções de IBOV. Além disso, houve contribuição da posição direcional comprada em bancos, como forma de captar uma reavaliação de múltiplos em tal setor com o IPO de Santander.

4. Estratégia Ações - Long Only e Long & Short – Fábio Spinola

Mais um mês de otimismo nos mercados atrás de bons fundamentos e da expectativa de que as novas emissões de ações sejam bem demandadas.

Acreditávamos que os mercados ainda fossem subir, mas a força e a rapidez da alta estão nos surpreendendo, ainda mais diante de um volume de emissões que ainda está por vir até o final do ano, algo entre USD 10 e USD 15 bilhões de dólares! Como comparação, o fluxo de entrada de estrangeiros na bolsa acumulava até setembro um pouco mais de USD 14 bilhões. Seguimos com nossos temas de investimentos atrelados à demanda doméstica, retomada do crédito e à contínua melhora do ciclo industrial global. Na seleção de ativos, viemos buscando empresas com alta alavancagem operacional e conseqüente capacidade de crescente geração de caixa num cenário de recuperação econômica que melhor se encaixem nesses temas. As revisões positivas de resultados para as empresas brasileiras já vem acontecendo e tem sido a razão para todo esse otimismo. Apesar de estarmos acompanhando de perto a execução operacional das empresas, a verdade será conhecida na divulgação dos resultados do terceiro trimestre e poderemos reaccessar nossos preços objetivos.

Vamos falar um pouco da nossa visão do setor de construção civil. Nós continuamos otimistas pelas seguintes razões: alta demanda por imóveis tanto em baixa quanto em média/alta renda, boa execução do programa Minha Casa Minha Vida (MCMV) pela CEF até o momento, elevação do *guidance* de lançamentos e o *valuation* atrativo em algumas empresas.

Até 20 de Setembro, 60,8 mil contratos foram assinados dentro do programa MCMV. Apesar de este número representar apenas 6% da meta do governo, isto nos mostra que o ritmo de aprovações tem acelerado de maneira desejável e os gargalos diminuídos (o número de aprovações dobrou em um mês). A CEF reitera a meta informal de 400 mil aprovações este ano e 342 mil unidades estão atualmente em processo de aprovação.

Vemos muitas similaridades entre o MCMV e o Infonavit no México. Atualmente a principal diferença entre eles está na recorrência do Infonavit, porém acreditamos que é muito provável que o MCMV se torne recorrente nas próximas versões. Nos primeiros anos do programa de habitação no México (taxas de crescimento parecidas com as Brasileiras hoje), as incorporadoras negociavam entre 2 a 3x do valor patrimonial, chegando ao pico de 4 x. A média deste mesmo múltiplo para as brasileiras mais líquidas é de 1,9 x e enxergamos espaço para negociarem na média em 2,2 x.

Apesar do rally no setor até setembro, enxergamos ainda ótimas opções de investimento. Há empresas que negociam com múltiplo 30% abaixo da média e apresentam: balanço robusto, crescimento de vendas e expansão de retorno sobre o patrimônio-ROE.

Na estratégia Long Only, o Quest Ações FIA subiu 9,55% no mês e acumula alta de 66,06% no ano e as maiores contribuições positivas no mês vieram dos setores de construção civil, bancos, mineração e siderurgia e petróleo.

Na estratégia Long & Short, a rentabilidade no mês do Quest Long Short 30 FIM foi 1,85% e do Quest Equity Hedge FIM 2,25% e acumulam 150% e 200% do CDI no ano respectivamente. Nestas estratégias as maiores contribuições positivas vieram dos setores de construção civil, bancos e petróleo. Vale a pena ressaltar que em 2009, ambos os fundos da estratégia Long & Short têm apresentado índices de Sharpe Ratio bastante elevados: Quest Long Short 30 FIM → Sharpe de 2,64x e Quest Equity Hedge FIM → Sharpe de 3,22x. O alto indicador de Sharpe neste fundos se deve à consistência dos resultados auferidos e da baixa utilização de volatilidade no período.

5. Atribuição de Performance – Setembro de 2009

Quest 1 FIM	
Bolsa	0,26%
Bolsa ex-Brasil	-0,03%
Dólar	0,19%
Outras moedas	0,11%
Outros ativos ex-Brasil	0,05%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,08%
Quest Quant Master FIM	0,04%
Caixa	0,63%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,20%
Rentabilidade Líquida	1,09%

Quest 30 FIC FIM	
Bolsa	0,47%
Bolsa ex-Brasil	-0,07%
Dólar	0,36%
Outras moedas	0,26%
Outros ativos ex-Brasil	0,07%
Inflação Brasil	-0,03%
Juros Brasil	0,16%
Quest Quant Master FIM	0,05%
Caixa	0,62%
Despesas	-0,07%
Custos	-0,30%
Rentabilidade Líquida	1,53%

Quest Macro 30 FIC FIM	
Bolsa	0,48%
Bolsa ex-Brasil	-0,07%
Dólar	0,37%
Outras moedas	0,26%
Outros ativos ex-Brasil	0,05%
Inflação Brasil	-0,03%
Juros Brasil	0,16%
Quest Quant Master FIM	0,05%
Caixa	0,62%
Despesas	-0,08%
Custos	-0,30%
Rentabilidade Líquida	1,51%

Quest Absoluto FIM	
Bolsa	1,16%
Bolsa ex-Brasil	-0,07%
Dólar	0,95%
Outras moedas	0,51%
Outros ativos ex-Brasil	0,18%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,28%
Quest Quant Master FIM	0,02%
Caixa	0,53%
Despesas	-0,12%
Custos	-0,69%
Rentabilidade Líquida	2,75%

Quest Institucional FIM	
Bolsa	0,35%
Bolsa ex-Brasil	0,00%
Dólar	0,34%
Outras moedas	0,00%
Outros ativos ex-Brasil	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,11%
Caixa	0,66%
Despesas	-0,04%
Custos	-0,22%
Rentabilidade Líquida	1,20%

Quest Iporanga FIM	
Bolsa	0,06%
Dólar	0,34%
Outras Moedas	0,00%
Inflação Brasil	0,00%
Juros Brasil	0,12%
Caixa	0,73%
Despesas	-0,12%
Custos	-0,19%
Rentabilidade Líquida	0,95%

Quest Ações FIA	
Agronegócio	0,01%
Bens de Capital	0,21%
Construção Civil	1,58%
Consumo	1,14%
Elétricas / Saneamento	0,48%
Inst. Financeiras / Seguros	3,05%
Logística / Transportes	0,48%
Mineração / Siderurgia	2,18%
Papel & Celulose	-0,11%
Petróleo, Gás e Petroquímica	2,66%
Telefonia, Mídia e Tecnologia	0,03%
Caixa	0,08%
Custos/Despesas	-2,23%
Rentabilidade Líquida	9,55%

Quest Long Short 30 FIM	
Agronegócio	-0,01%
Bens de Capital	0,02%
Construção Civil	0,45%
Consumo	0,11%
Elétricas / Saneamento	0,17%
Inst. Financeiras / Seguros	0,56%
Logística / Transportes	0,08%
Mineração / Siderurgia	0,02%
Papel & Celulose	-0,11%
Petróleo, Gás e Petroquímica	0,71%
Telefonia / Cabo & Mídia	0,01%
Quest Quant Master FIM	0,08%
Caixa	0,36%
Custos / Despesas	-0,59%
Total	1,85%

Quest Equity Hedge FIM	
Agronegócio	-0,02%
Bens de Capital	0,03%
Construção Civil	0,66%
Consumo	0,12%
Elétricas / Saneamento	0,15%
Inst. Financeiras / Seguros	0,82%
Logística / Transportes	0,11%
Mineração / Siderurgia	-0,06%
Papel & Celulose	-0,16%
Petróleo, Gás e Petroquímica	1,01%
Telefonia / Cabo & Mídia	-0,03%
Outros Ativos	0,14%
Quest Quant Master FIM	0,03%
Caixa	0,29%
Custos / Despesas	-0,84%
Total	2,25%

Itens que compõem Despesas: corretagem, taxas (exceto taxas referidas em custo), cartório, impressos e demais despesas; e Custos: taxas administração, performance e custódia.

6. Histórico de Rentabilidade

Quest 1 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004	6,65%	2,13%	1,15%	1,23%	1,77%	0,86%	1,06%	1,38%	1,45%	0,96%	1,53%	1,75%	24,11%	149,04%
2005	1,34%	1,82%	1,01%	1,18%	1,76%	1,15%	1,23%	1,35%	1,69%	1,14%	1,78%	1,88%	18,78%	98,87%
2006	3,55%	3,06%	0,50%	2,54%	-1,09%	1,75%	1,53%	2,10%	1,00%	1,76%	1,55%	1,97%	22,11%	146,97%
2007	0,98%	0,88%	1,37%	2,76%	2,54%	0,43%	1,01%	-0,50%	1,41%	2,15%	-0,06%	-0,15%	13,54%	114,48%
2008	-0,25%	0,35%	-2,52%	1,56%	1,26%	-0,73%	-0,19%	0,52%	1,25%	1,20%	1,15%	1,62%	5,26%	42,54%
2009	1,16%	0,89%	1,49%	0,94%	1,45%	0,16%	1,10%	0,69%	1,09%				9,34%	122,12%
Acum. Desde 2004													135,22%	117,45%
12 meses													13,74%	122,44%
Acum. Desde 2004													Atualizado em	out-2009
Quest 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2004										0,71%	2,90%	2,50%	6,22%	191,44%
2005	1,34%	2,83%	0,62%	0,87%	2,19%	0,48%	0,88%	1,08%	2,14%	0,84%	2,83%	2,55%	20,27%	106,71%
2006	5,78%	4,49%	-0,27%	3,94%	-3,04%	2,37%	2,01%	3,01%	1,09%	2,47%	2,05%	2,89%	29,97%	199,22%
2007	1,06%	1,02%	1,76%	4,53%	4,09%	-0,10%	1,20%	-2,14%	2,23%	3,57%	-0,80%	-0,69%	16,65%	140,85%
2008	-1,27%	0,20%	-5,32%	1,61%	1,57%	-2,18%	-0,48%	0,48%	1,31%	1,43%	1,28%	1,63%	0,00%	n.a.
2009	1,28%	0,98%	1,96%	1,02%	1,84%	-0,18%	1,47%	0,83%	1,53%				11,25%	147,04%
Acum. Início													115,46%	126,62%
12 meses													16,14%	143,87%
Início: 19/10/2004													Atualizado em	out-2009
Quest Macro 30 FIC de FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007										2,35%	-0,46%	-0,78%	1,10%	51,95%
2008	-0,35%	-0,58%	-3,33%	1,43%	1,46%	-1,38%	0,25%	0,65%	1,34%	1,82%	1,20%	1,45%	3,91%	31,60%
2009	1,21%	1,01%	1,97%	0,98%	1,85%	-0,16%	1,46%	0,82%	1,51%				11,15%	145,76%
Acum. Início													16,76%	71,27%
12 meses													16,19%	144,29%
Início do Fundo em: 17/10/2008													Atualizado em:	out-2009
Quest Absoluto FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007							0,30%	-1,08%	3,51%	4,96%	-1,04%	-1,02%	5,58%	113,46%
2008	-1,69%	-0,10%	-8,07%	2,10%	1,88%	-2,63%	0,41%	0,56%	1,71%	3,93%	2,08%	2,89%	2,52%	20,41%
2009	2,36%	1,46%	5,13%	2,42%	4,76%	-1,19%	2,76%	1,26%	2,75%				23,75%	310,56%
Acum. Início													33,96%	126,18%
12 meses													35,09%	312,77%
Início do Fundo em: 17/07/2007													Atualizado em:	out-2009
Quest Institucional FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2005					2,77%	0,65%	1,15%	1,52%	1,70%	0,57%	3,05%	2,58%	14,85%	118,17%
2006	6,29%	4,47%	-0,11%	3,76%	-3,45%	2,46%	1,70%	2,55%	1,06%	2,59%	1,91%	2,30%	28,34%	188,44%
2007	1,24%	0,64%	1,68%	4,09%	3,42%	0,61%	1,52%	-2,13%	2,20%	3,59%	-0,74%	-0,46%	16,61%	140,48%
2008	-0,35%	1,76%	-3,12%	1,80%	2,00%	-0,07%	0,30%	0,88%	1,51%	1,40%	1,47%	1,77%	9,65%	78,02%
2009	1,38%	1,01%	1,84%	1,12%	1,35%	0,67%	1,19%	1,09%	1,20%				11,40%	149,01%
Acum. Início													109,96%	146,28%
12 meses													16,65%	148,39%
Início do Fundo em: 02/05/2005													Atualizado em:	out-2009
Quest Ações FIA														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	Ibov.*
2005						0,98%	1,32%	7,34%	9,82%	-1,19%	10,15%	6,85%	40,25%	28,93%
2006	9,34%	7,80%	-1,17%	19,53%	-6,44%	-1,43%	1,58%	2,44%	1,89%	8,25%	6,41%	9,84%	72,26%	32,93%
2007	2,22%	3,53%	4,45%	8,09%	7,92%	3,62%	4,80%	0,21%	9,20%	9,80%	-1,84%	3,10%	70,25%	43,65%
2008	-9,75%	8,24%	-8,97%	8,64%	10,37%	-4,70%	-6,73%	-7,22%	-11,08%	-13,95%	2,56%	5,59%	-27,15%	-41,22%
2009	2,21%	-1,94%	9,13%	13,58%	10,04%	-1,60%	9,53%	2,88%	9,55%				66,06%	63,82%
Acum. Início													397,60%	137,07%
12 meses													54,76%	24,17%
Início do fundo: 01/06/2005													Atualizado em	out-2009
Quest Long Short 30 FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007	2,08%	4,86%	1,24%	2,19%	2,65%	1,63%	3,73%	1,00%	0,72%	2,75%	0,58%	2,18%	28,74%	243,08%
2008	-0,70%	1,09%	-1,93%	1,16%	1,66%	1,11%	-0,08%	-0,20%	1,70%	1,44%	1,76%	1,51%	8,79%	71,09%
2009	0,99%	0,00%	1,85%	0,34%	0,46%	1,06%	2,45%	1,02%	1,85%				11,50%	150,39%
Acum. Início													56,33%	176,91%
12 meses													16,84%	150,15%
Início do Fundo: 28/dez/2006													Atualizado em	out-2009
Quest Equity Hedge FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													2,87%	342,31%
2008	0,77%	1,56%	-2,61%	1,44%	1,97%	1,36%	-0,36%	-0,52%	2,75%	2,86%	2,28%	1,92%	14,13%	114,27%
2009	1,28%	0,81%	2,53%	0,42%	0,46%	1,61%	3,77%	1,31%	2,25%				15,35%	200,75%
Acum. Início													35,44%	177,56%
12 meses													23,69%	211,14%
Início do Fundo: 30/nov/2007													Atualizado em	out-2009
Quest Iporanga FIM														
Ano	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Acum.	%CDI
2007													1,30%	114,61%
2008	0,35%	1,22%	1,19%	1,86%	1,14%	0,67%	1,95%	1,02%	1,08%	1,29%	1,09%	1,33%	15,15%	122,50%
2009	1,23%	0,81%	1,15%	0,91%	0,91%	0,68%	0,77%	0,79%	0,95%				8,49%	111,05%
Acum. Início													26,55%	118,90%
12 meses													12,57%	112,01%
Início do fundo: 21/11/2007													Atualizado em:	out-2009

Para mais informações entrar em contato com:

Fone: 55 11 3526-2250 email: comercial@questinvest.com.br

As informações contidas neste material são de caráter meramente e exclusivamente informativo, não se tratando de qualquer recomendação de compra ou venda de qualquer ativo negociado nos mercados financeiro e de capitais. A QUEST não se responsabiliza pelas decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste material. A Quest Investimentos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. É fundamental a leitura do regulamento dos fundos antes de qualquer decisão de investimento. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. As rentabilidades divulgadas não são líquidas de impostos. Todos os fundos de investimento geridos pela Quest Investimentos Ltda. utilizam estratégias com derivativos como parte integrante de suas políticas de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em significativas perdas patrimoniais para seus cotistas. Nenhum fundo conta com garantia da instituição administradora, da gestora ou do Fundo Garantidor de Créditos - FGC. Para avaliação da performance do fundo de investimentos, é recomendável uma análise de período de, no mínimo, 12 (doze) meses. Riscos gerais: em função das aplicações do fundo, eventuais alterações nas taxas de juros, câmbio ou bolsa de valores podem ocasionar valorizações ou desvalorizações de suas cotas. Para obtenção do Regulamento, Histórico de Performance, Prospecto, além de eventuais informações adicionais, favor entrar em contato com a administradora dos fundos da Quest Investimentos Ltda.